

ROMÊNIA: FORMAÇÃO DA NAÇÃO E PERÍODO SOVIÉTICO
RUMANÍA: FORMACIÓN DE LA NACIÓN Y PERIODO SOVIÉTICO
SOVIET ROMANIA: FORMATION OF THE NATION AND SOVIET PERIOD

Marques Junior Nelson Kautzner

kautzner123456789junior@gmail.com

Membro do Comitê Científico da Revista Observatorio de Deporte,
Universidad de los Lagos, Santiago do Chile
Niterói, Rio de Janeiro,
Brasil

RESUMO

O objetivo da revisão foi explicar como a Romênia foi formada, como ocorreu de 1946 a 1989 a ditadura e o esporte conforme os moldes soviéticos. A introdução explicou como a Romênia aderiu o regime político e o sistema esportivo da União Soviética. A parte 1 informou como a Romênia foi formada e na parte 2 apresentou como essa nação funcionava com o regime político soviético. A parte 3 explicou como era o sistema esportivo soviético utilizado na Romênia. Em conclusão, o esporte da Romênia Soviética foi conduzido similar ao da URSS, esse foi o motivo do sucesso competitivo dessa nação.

Palavras chaves: Romênia, Esporte, Treino esportivo, Desempenho esportivo.

RESUMEN

El objetivo de la revisión fue explicar cómo se formó Rumanía, cómo la dictadura y el deporte siguieron los modelos soviéticos de 1946 a 1989. La introducción explicó cómo la Rumanía utilizó el régimen político y el sistema deportivo de la Unión Soviética. La parte 1 informó cómo se formó Rumania y en la parte 2 presentó cómo funcionó esta nación con el régimen político soviético. La parte 3 explicó cómo se utilizó el sistema deportivo soviético en Rumanía. En conclusión, el deporte en la Rumania soviética se practicaba de manera similar al de la URSS, eso fue esa fue la razón del éxito competitivo de esa nación.

Palabras claves: Rumania, Deporte, Entrenamiento deportivo, Rendimiento deportivo.

ABSTRACT

The objective of the review was to explain how Romania was formed, how the dictatorship and sport followed Soviet models of 1946 to 1989. The introduction explained how Romania used the political regime and sports system of the Soviet Union. Part 1 informed how Romania was formed and in part 2 presented how this nation functioned with the Soviet political regime. Part 3 explained how the Soviet sports system was used in Romania. In conclusion, the sport in Soviet Romania was conducted similar to that of the USSR, this was the reason for that nation's competitive success.

Keywords: Romania, Sport, Sports training, Sports performance.

INTRODUÇÃO

A 2ª Guerra Mundial (2ª GM) foi entre o Eixo (formado pela República Alemã, o Reino da Itália, o Império do Japão e aliados) versus os Aliados (Reino Unido, Estados Unidos da América e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas ou URSS) durante 1939 a 1945 (Marques Junior, 2022a). O Reino da Romênia na 2ª GM lutou ao lado do Eixo, mas foi derrotada em 23 de agosto de 1944 pelo exército vermelho da URSS e ficou ocupada militarmente pelas tropas soviéticas até o final da guerra (Marques Junior, 2022b). Após os Aliados derrotarem o Eixo, ocorreu a Conferência de Potsdam na Alemanha, durante 17 de julho a 2 de agosto de 1945 (Miranda, 2015). Nessa conferência foi decidido que o Reino da Romênia e outras nações do leste europeu ficariam sob domínio dos soviéticos. Então, após esse ocorrido foi formado a escola socialista do treinamento esportivo que era constituída por oito países da Europa - Alemanha Oriental, Bulgária, Hungria, Iugoslávia, Polônia, Romênia Tchecoslováquia e URSS (Marques Junior, 2023) e posteriormente após a revolução de 1959, Cuba ingressou no bloco soviético (Marques Junior, 2024).

Oficialmente a Romênia deixou de ser monarquia em 19 de novembro de 1946, ocorreram eleições fraudulentas comandadas pelos soviéticos e esse país adotou o regime político da URSS, vindo chamar de República Popular da Romênia (Light et al., 2002; Moisa, 2012). Em 1965, o nome da nação mudou para República Socialista da Romênia, iniciativa tomada pelo ditador Nicolae Ceasescu, esse nome durou até o fim desse regime político que foi em 1989 (Szucko, 2017). O comunismo soviético nos moldes stalinista era uma farsa, os romenos viveram uma ditadura de 43 anos (de 1946 a 1989) (Grosescu, 2017). Porém, os chefes de Estado romenos informavam à população da Romênia que aquele tipo de política era o comunismo igual ao da URSS (Baghiu, 2019). Na realidade, o regime político aplicado na Romênia e nos demais países do bloco soviético era um capitalismo estatal acompanhada de uma ditadura e com alguns conteúdos fornecidos na Revolução Russa de 1917 – ensino público, médico gratuito e outros (Marques Junior, 2019; Viana, 2016). Portanto, o mesmo

aconteceu com o esporte, os romenos aderiram como o esporte era organizado pelos soviéticos (Marques Junior, 2022b; Tubino, 1993), isso foi vantajoso porque a formação dos atletas soviéticos e o desempenho da URSS era uma das melhores do mundo (Marques Junior, 2022c).

O objetivo da revisão foi explicar como a Romênia foi formada, como ocorreu de 1946 a 1989 a ditadura e o esporte conforme os moldes soviéticos.

FORMAÇÃO DA ROMÊNIA

O nome Romênia, da nação do leste europeu significa terra dos romanos (Paiva, 2013), precisamente eles ficam localizados na região dos Balcãs (Marques Junior, 2021). No século II durante Cristo (d.C.) a maior parte do território da Romênia era ocupado pelo povo da Dácia (Ayres, 2023; Sala, 2005). Porém, o Império Romano sabia que a Dácia possuía muitas riquezas (ouro, prata, ferro, cobre, sal etc), então os romanos iniciaram uma guerra contra o povo da Dácia em 101 d.C. e conquistaram esse território em 106 d.C., tornando a Dácia província imperial romana (Arroyo, 2023). O reino da Dácia ficou dominada pelo Império Romano de 106 a 275 d.C. - por 169 anos, vindo ser colonizada nos hábitos, na cultura e na língua latina que gerou o romeno (Felisberto, 2023).

Em meados do século VII ao X da Idade Média, a província imperial romana da Dácia foi constantemente ocupada por eslavos e aos poucos os romanos se retiraram da Dácia, isso culminou com constantes invasões de vários povos, mas no ano 1000 o Reino da Hungria anexou ao seu território toda Dácia (Bernabé e Eugenio, 2019). No século XIV da Idade Média, duas regiões no Balcãs que se localizavam próximo do rio Danúbio conseguiram independência do Reino da Hungria, a Valáquia em 1330 e a Moldávia em 1359, mas a Transilvânia continuou sob o domínio do Reino da Hungria (Bassetto, 2008). No século XV o principado da Valáquia, o principado da Moldávia e o principado da Transilvânia foram conquistados pelo Império Turco Otomano (Sériot, 2019). Mesmo sendo dominado pelos

turcos otomanos em 1859 o principado da Valáquia e da Moldávia se uniram e formaram o Reino da Romênia (Mehedinti, 2007).

No decorrer dos anos o Império Turco Otomano começou a se enfraquecer belicamente (Marques Junior, 2021). Então, o Império Austro Húngaro aproveitou essa debilidade militar dos turcos otomanos e anexou em 1867, o principado da Transilvânia, que era composto por um povo de nacionalidade romena (Felisberto, 2023). Em 1877 e 1878 ocorreu a guerra entre o Império Russo versus o Império Turco Otomano, nesse combate os russos obtiveram a vitória, isso permitiu a independência do Reino da Romênia em 1877 (Melo, 2018).

A 1ª Guerra Mundial (1ª GM) foi de 1914 a 1918 entre a Tríplice Aliança versus a Tríplice Entente (Marques Junior, 2021). O Reino da Romênia lutou ao lado da Tríplice Entente, que saiu vitoriosa em 1918 da 1ª GM. Após a derrota da Tríplice Aliança várias nações perderam territórios e o Império Austro Húngaro teve que ceder a Transilvânia para o Reino da Romênia em 1918 (Rigó, 2017). A 2ª GM o leitor foi informado na introdução desse artigo sobre a Romênia, mas é bom lembrar que após essa guerra a Romênia deixou de ser monarquia quando adotou em 1946 o regime político da URSS. Uma curiosidade, a bandeira da Romênia é a mesma utilizada no principado da Valáquia em 1821, sendo tricolor onde o azul significa liberdade, o amarelo justiça e o vermelho fraternidade. Quando essa nação aderiu o regime político da URSS em 1946, foi colocado um brasão de armas no centro da bandeira que tinha símbolos comunistas - a estrela vermelha representava o comunismo, a coroa de espigas de milho simbolizava os camponeses e no interior tinha as riquezas naturais desse país que não eram símbolos do comunismo, como o poço de petróleo, os bosques, o sol radiante e uma montanha com neve (Bernabé e Eugenio, 2019).

Qual a importância de saber a formação de um país?

Conforme os hábitos, costumes, crenças e outros de uma nação, o povo desse país pode ter aptidão para um tipo de esporte (Möller, 2008). Por exemplo, na Roma antiga a sociedade era militarizada, o trabalho militar começava criança e prosseguia até a idade adulta (Marques

Junior, 2022d). Os esportes praticados pelos romanos visavam o preparo militar – atletismo, natação, luta, montar a cavalo etc, e a principal atração esportiva dessa nação eram os gladiadores. Porém, nessa parte do artigo sobre a formação da Romênia, não foi possível detectar se a criação dessa nação gerou aptidão ou gosto para um esporte. Mas torna necessário conhecer como esse país se formou e depois passou por um processo de sovietação que influenciou na prática esportiva do povo romeno.

ROMÊNIA SOVIÉTICA DITATORIAL NO PERÍODO DE 1946 A 1989

Em 1946, a Romênia adotou o regime político ditatorial da URSS através de eleições fraudulentas, ou seja, o povo escolheu viver no regime político soviético. Em 25 de janeiro de 1949, todos os países do bloco soviético foram auxiliados financeiramente pela URSS através do Conselho para Assistência Econômica Mútua (CAEM) para reconstruir a nação após a 2ª GM e permitir um avanço científico, tecnológico e industrial de cada nação (Vianna, 2015a). Esse era um dos motivos que a Romênia e outros países do bloco soviético efetuavam todas as exigências que a URSS determinava para cada nação. Através do CAEM a Romênia atingiu um desenvolvimento econômico que desencadeou rápido processo de industrialização e avanço na agricultura.

A Romênia no período de 1946 a 1989 foi governada em um regime ditatorial e com forte repressão da população (Felisberto, 2023). Os presidentes que conduziram a Romênia Soviética foram Petru Groza (1946 a 1948), Gheorghe Georghiu-Dej (1948 a 1965) e Nicolae Ceasescu (1965 a 1989). Para impor esse regime político ditatorial esses presidentes contavam com a polícia secreta Securitate (significa segurança em romeno, o nome completo era Departamento do Estado de Segurança) para prender, matar e fazer outras atrocidades com o indivíduo que fosse contrário ao governo (Ilie, 2020). A Securitate tinha um espião por 1553 habitantes para impor a ordem na nação (Fugueras, 2018), aproximadamente a repressão romena exterminou 5000.000 a 2.000.000 pessoas que eram contrárias ao regime político (Mihai, 2010). O Estado romeno era tão repressor que, vários membros da Securitate integravam o quadro de atletas de alto nível das seleções da Romênia (Riordan, 2007). Esse

ocorrido estava relacionado com a política ditatorial do país de constante vigia do povo, ou seja, todos os atletas eram monitorados pelo Estado. Outro fator era por causa da cultura física, que vai ser explicado na parte três do artigo.

Na Romênia Soviética ditatorial, todas as terras dessa nação foram estatizadas e a população passou a trabalhar e ser remunerada pelo Estado, sendo denominado de coletivização da terra (Felisberto, 2023). Aos poucos a produção do campo (frutas, legumes, carne etc) da Romênia começou a declinar porque muitos trabalhadores estavam insatisfeitos com a coletivização, isso aconteceu nos anos 70 e 80, vindo prejudicar o abastecimento das cidades (Xenofontov, 2019). Nesse período inicial de implantação do regime político ditatorial na Romênia, 80% da população romena vivia no campo trabalhando na agricultura (Lup et al., 2018). Então, o governo romeno visando o crescimento industrial do país, passou oferecer maiores salários na indústria para ocorrer migração do campo para a cidade (Nicolae et al., 2010) e também foram criadas novas fábricas para oferecer mais empregos na indústria (Gavriliadis et al., 2015). Por exemplo, a indústria de automóveis Dácia foi fundada em 20 de agosto de 1968 para produzir carro popular para a população (Xenofontov, 2019) e nos anos 70 foi criada outra fábrica de veículos, a Olcit que produzia automóveis para o romeno com mais poder aquisitivo (Panait, 2016). A industrialização era tão intensa na Romênia, que mesmo sendo proibido produtos do mundo capitalista, como a Coca-Cola que foi vetada de ter uma fábrica nessa nação (Hefner e Woodward, 1999), os romenos criaram uma fábrica de refrigerante similar ao da Fanta Laranja com o nome do produto de Ci-Co. Portanto, todo esse procedimento de controle do trabalho no campo e na indústria pelo Estado romeno era igual ao da URSS (Sageata et al., 2021). Essa iniciativa também ocorreu no esporte, o Estado romeno que comandava o esporte e a educação física dessa nação (Tubino, 1993), sendo igual ao praticado pela URSS (Marques Junior, 2022c).

A Revolução Russa de 1917 forneceu vários benefícios para o povo russo (direito trabalhista, ensino e médico público, emancipação da mulher, moradia para todos e outros) e o mesmo continuou na URSS – foi formada em 1922 (Marques Junior, 2019). Esses benefícios foram

implantados nos países do bloco soviético. Em 1949, todo o povo romeno passou a ter saúde pública de excelência (Bara et al., 2002), mas nos anos 80 o ditador Nicolae Ceasescu implantou um racionamento no país que veio prejudicar o funcionamento dos hospitais – mais detalhes veja a seguir. Em 1947, a Romênia Soviética realizou uma reforma do sistema educacional e veio ser oferecido educação pública para toda a população romena (Sadlak, 1991), sendo proibido ensino privado (Petcu, 2020). Porém, como essa nação vivia em uma ditadura, tudo que era ensinado nas escolas e nos livros eram rigorosamente controlados pelo Estado, havendo uma censura no conteúdo das instituições (Cristescu, 2012). Geralmente o conteúdo das escolas era romeno e/ou do bloco soviético, os alunos não tinham acesso à literatura do mundo capitalista (Popescu, 2013). Caso o professor estivesse ensinando algo proibido, por exemplo, alguma matéria do mundo capitalista, ele poderia ser preso ou receber alguma punição mais severa (Phillips, 2010). Apesar desse problema, na Romênia e em todo o bloco soviético, a educação era vista como muito importante para os atletas, todos os esportistas eram estimulados a estudar para chegar no mínimo na universidade para se tornarem um modelo para o mundo soviético (Marques Junior, 2022c). Apesar do bloco soviético oferecer vários benefícios da Revolução Russa para a população, na Romênia Soviética a mulher não conquistou a emancipação. Como essa nação era comandada por ditadores, a mulher romena continuou ganhando menos no trabalho do que o homem, ela continuou com dupla jornada de trabalho, o Estado não oferecia creche gratuita e outros, um dos poucos benefícios das mulheres era de votar (Dobre, 2018; Oprica, 2008). Ainda as mulheres romenas tiveram problema de fertilidade (Keil e Andreescu, 1999), talvez isso tenha ocorrido por causa da política ditatorial que ocorria no país. Apesar desses inconvenientes para o gênero feminino, no esporte a mulher romena começou a praticar modalidades consideradas masculinas como o halterofilismo, as lutas e outras modalidades (Tubino, 1993).

A Romênia Soviética seguiu as ideias da URSS de moradia para todos (Mathe e Carjan, 2016). Então, casas e conjuntos habitacionais construídos pelo governo romeno algumas famílias pobres ganharam um imóvel do Estado e cidadãos de melhor poder aquisitivo

pagaram um preço baixo para ter uma moradia (Chelcea, 2012). Muitos ricos que tinham mais de uma moradia tiveram que escolher uma das suas propriedades para ser a sua habitação e os demais apartamentos e/ou casas foram confiscados pelo Estado (Chelcea, 2003, 2012). O destino dos imóveis confiscados pelo Estado foram os seguintes: a moradia se tornou repartição pública ou foi vendida por preço acessível para um cidadão morar ou foi dada pelo governo para uma família pobre ter uma habitação. O período de 1945 a 1955 o governo construiu moradias (conjuntos habitacionais e casas) nas cidades romenas com a arquitetura do Realismo Socialista que usava o cvartal que foi desenvolvido pela URSS (Popescu, 2004). A vantagem do cvartal era o seu baixo custo nas edificações (Coelho, 2010) e todos os imóveis construídos na Romênia eram padronizados com o intuito de parecer que não existiam diferentes classes sociais que são as ideias do comunismo. Os conjuntos habitacionais de 1945 a 1955 foram construídos em uma área pequena com três ou mais prédios que tinham de três a cinco andares (Marin e Chelcea, 2018). Cada apartamento desses prédios tinha um espaço pequeno, mas a edificação era de alta qualidade, geralmente esses condomínios possuíam mil apartamentos. O período de 1956 a 1979 o governo romeno copiou os soviéticos, passou a usar a arquitetura microraion com o intuito de construir conjuntos habitacionais com prédios de 10 a 12 andares, com apartamentos maiores e tendo mais residências, cerca de quatro mil a doze mil apartamentos (Ilie, 2020; Marin e Chelcea, 2018). A partir dos anos 80 por causa da crise do capitalismo e pagamento da dívida com o FMI, o presidente Nicolae Ceasescu adotou o pacote econômico de racionamento e isso afetou a qualidade dos prédios com a arquitetura microraion na gestão desse ditador (Marin e Chelcea, 2018).

Os países do bloco soviético ofereciam gratuitamente para o povo uma cesta básica alimentar conforme a quantidade de pessoas na família (Gray, 1989). Todo mês o chefe de família ia até o supermercado pegar a sua cesta básica alimentar, caso tivesse interesse de ter algo mais tinha que comprar do estabelecimento. Porém, a partir de 1980 e 1981 começou uma crise na economia mundial capitalista que proporcionou inflação e recessão em diversos países, inclusive a Romênia foi afetada e ainda tinha que pagar a dívida do Fundo Monetário

Internacional (FMI) (Boersner, 1990). O ditador Nicolae Ceasescu para combater a recessão romena e pagar ao FMI, criou em 1981 o Programa Alimentar Científico que ocasionou racionamento da cesta básica alimentar da população (Xenofontov, 2019). Essa cesta básica racionada dava para uma família passar por poucos dias com os alimentos que eram oferecidos pelo governo. Esse racionamento atingiu outros setores na Romênia, por exemplo, a luz elétrica passou a ser racionada, vindo prejudicar o trabalho dos hospitais, o aquecimento das casas e o fornecimento de água quente (Xenofontov, 2019), a gasolina passou a ser racionada, por mês cada carro tinha direito de 25 litros de gasolina (Dorobat, 2019), utensílios essenciais de medicina ficaram escassos ou desaparecerem – como seringas, gases, remédios, pomadas (Boersner, 1990) e outros. Todo esse racionamento econômico visava o pagamento da dívida com o FMI e tirar o país da inflação, isso colocou o governo do ditador Nicolae Ceasescu em crise. Talvez esse racionamento na Romênia Soviética tenha afetado o investimento no esporte, embora não se tenha achado isso na literatura do esporte sobre essa nação (Rotar e Ursu, 2020; Marques Junior, 2022b). Porém, na Romênia Soviética o esporte era utilizado como propaganda política do governo (Teodorescu e Hornoiu, 2022), talvez o esporte ou os principais atletas e treinadores não tenham sofrido com essa crise econômica romena. Mesmo o país com dificuldade financeira, a Romênia Soviética participou da Olimpíada de 1984 e obteve a sua melhor participação nessa disputa – 2º lugar no quadro de medalhas, conquistando com 20 medalhas de ouro, 10 de prata e 17 de bronze, tendo um total de 53 medalhas olímpicas (Goeijenbier, 2020). Lembrando, nos Jogos Olímpicos de 1984, o bloco soviético realizou um boicote nessa disputa – não participou, mas a Romênia não aderiu a esse movimento.

Em novembro e dezembro de 1989, ocorreram diversas manifestações na Romênia contra o racionamento imposto pelo ditador Nicolae Ceasescu, isso culminou com a queda do governo em dezembro de 1989 e em 25 de dezembro de 1989, Nicolae Ceasescu e sua esposa foram condenados a morte, ambos foram fuzilados e esse ocorrido foi transmitido pela televisão para acalmar o povo revoltoso (Vianna, 2015b). A revolta romena de 1989 permitiu a queda

da política ditatorial e em 1990 ocorreram eleições, vindo ser implantada uma democracia burguesa capitalista.

ESPORTE DA ROMÊNIA SOVIÉTICA NA ÉPOCA DE 1946 A 1989

O Reino da Romênia deu muita atenção ao esporte e a atividade física entre as duas guerras mundias – por 19 anos, de 1919 a 1938, tendo como os esportes mais populares o boxe e o futebol (Rotar e Ursu, 2020). Para organizar melhor o esporte o Reino da Romênia começou a fundar diversas federações em 1918 após a 1ª Guerra Mundial (1ª GM) (Faje, 2015). Por exemplo, em 1933 foi fundada a federação de handebol, de basquetebol e de voleibol (Lippe, 2002). Porém, nesse período a Romênia ainda era uma monarquia e a prática esportiva predominava na elite social do país (Popa, 2019). O esporte foi importante para permitir a reconciliação entre o Reino da Romênia e a Hungria no período entre guerras (1919 a 1938), isso foi conseguido através de amistosos e competições de futebol e de boxe (Constantin, 2015). Lembrando, na 1ª GM que foi de 1914 a 1918, o Reino da Romênia lutou pela Tríplice Entente que derrotou nos combates a Tríplice Aliança que tinha o Império Austro Húngaro (Marques Junior, 2021). Essa derrota da Tríplice Aliança dissolveu o Império Austro Húngaro que teve que ceder para o Reino da Romênia o território da Transilvânia em 1918 (Rigó, 2017), que era composto por uma população romena (Felisberto, 2023). O desenvolvimento esportivo no Reino da Romênia não ficou restrito somente na prática e na organização esportiva. A monarquia do Reino da Romênia criou cursos universitários, em 1922 foi fundado o Instituto de Educação Física em Bucareste (Bârsu, 2016). Em 1923 as aulas de educação física passaram ser obrigatórias em todas as escolas com intuito de desenvolver uma nação mais saudável e apta para a prática esportiva (Chin, 2008).

Em 1946, o Reino da Romênia deixou de ser monarquia e se tornou República Popular da Romênia para adotar o regime político da URSS e o sistema esportivo soviético (Melania e Valentin, 2023). A Romênia Soviética copiou tudo da URSS, visando massificar o esporte e a atividade física essas ações motrizes passaram a ser oferecidas gratuitamente para todas as idades dessa nação (Constantin e Maier, 2014; Marques Junior, 2022b). Isso aconteceu nas

principais cidades da Romênia (Bucareste, Timisoara, Oradea, Arad, Cluj, Iasi, Constanta etc) e em todos os locais do país. O esporte era tão importante na Romênia que o governo usava o seguinte slogan: “Vamos reconstruir o país através do esporte” (Massiera e Ionescu, 2008). Essas atividades motrizes tinham muita atenção porque eram realizadas como propaganda política na Romênia Soviética, principalmente o esporte performance (Teodorescu e Hornoiu, 2022). Todo o esporte, atividade física e a educação física na Romênia Soviética tinham um poder centralizado, o Estado que organizava e comandava essas atividades, sendo benéfico porque existia uma padronização na execução no o que fazer e como fazer (Melania e Valentin, 2023; Tubino, 1993).

Para desenvolver melhor o esporte, a atividade física e a educação física, a Romênia Soviética adotou o termo cultura física (Melania e Valentin, 2023), que já era utilizado na Rússia Soviética desde 1920 como recomendação de Lênin e continuou na URSS (O`Mahony, 2006). A cultura física foi oficialmente introduzido em 9 de março de 1946 na Romênia Soviética (Puni, 2012). Cultura física atua no esporte, na atividade física e na educação física em 3 aspectos, que são os seguintes: 1º) melhorar a saúde da população com essa tarefa motriz para causar maior rendimento no trabalho, 2º) formar atletas para o esporte performance e 3º) efetuar treino militar na escola (ensino fundamental e médio), nas universidades e para todo o povo com o intuito de defenderem o país em caso de invasão estrangeira (Marques Junior, 2022a). Através da cultura física, 70% do trabalho da população romena (campo e cidade juntos) aumentou com a prática do esporte e da atividade física (Wood, 2010). Portanto, cultura física visava um povo ativo fisicamente através do esporte, da atividade física e da educação física com o intuito de otimizar a saúde, o trabalho, a esporte performance e a defesa da nação. Como a cultura física trabalhava o treino militar, era comum na Romênia Soviética a existência de atletas das forças armadas e da polícia política, a Securitate (Riordan, 2007).

Outra iniciativa para desenvolver o esporte na Romênia Soviética eram os esportes bases, sendo constituído pelo atletismo, a natação e a ginástica artística (Bompa, 2002). Os esportes

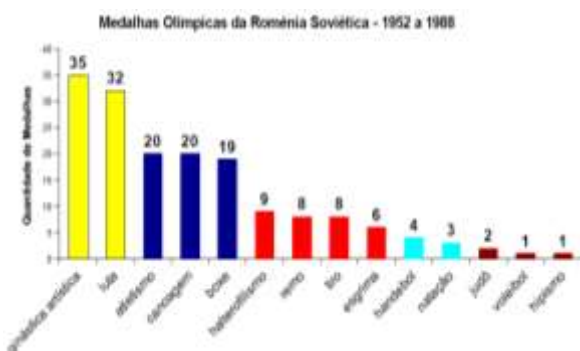
bases eram utilizados como trabalho multilateral na iniciação esportiva, atuavam para preparar o atleta para outras modalidades ou o esportista se tornava atleta de um esporte base (Marques Junior, 2023). A escolha do atletismo e da natação como esporte base é que essas modalidades são fundamentais para outros esportes praticados na terra ou no meio líquido e esses dois esportes são essenciais para o treino militar para preparar o cidadão para o combate militar (Marques Junior, 2022c). A ginástica artística foi escolhida como esporte base porque essa modalidade é fundamental para desenvolver o equilíbrio e a coordenação do praticante, útil para outros esportes (Bompa, 2002) e sendo praticado no evento da Spartakiada – ver adiante (Marques Junior, 2022b). Embora os esportes bases tenham sido muito praticados pelos romenos, outras modalidades passaram a ser muito jogadas nesse período esportivo do uso do sistema esportivo da URSS – foram o voleibol, o handebol, o basquetebol, o xadrez e outros (Constantin e Maier, 2015). Porém, no Reino da Romênia (de 1877 a 1945), na Romênia Soviética (1946 a 1989) e na Romênia Capitalista (1990 até os dias atuais), o futebol era e continua a ser o esporte mais popular dessa nação (Adam, 2020; Rotar e Ursu, 2020). Apesar da popularidade do futebol na Romênia, no período esportivo soviético dessa nação, o futebol romeno nunca atingiu um resultado expressivo em Copa do Mundo e em 10 edições de Olimpíada, de 1952 a 1988, a Romênia Soviética nunca conquistou uma medalha olímpica (Ionel et al., 2021). O melhor resultado futebolístico desse país foi a vitória na Liga dos Campeões de 1986 que corresponde o título de campeão europeu de clubes, o Steaua de Bucareste venceu o Barcelona nos pênaltis e conquistou o título em Sevilha na Espanha. O Steaua ainda foi vice-campeão mundial interclubes em 1986 perdendo a final por 1 a 0 para o River Plate da Argentina. Essa equipe pertencia ao exército romeno e era o time preferido do ditador Nicolae Ceasescu, o seu filho era um dos diretores do Steaua (Poenaru, 2015). Outras equipes romenas que dominaram o futebol nos anos 80 durante esse período soviético, também eram de Bucareste, sendo o Dínamo, o Rapid e o Sportul Studentesc (Ionel et al., 2021).

Consultando o site do COI (2023) é possível verificar um total de 55 medalhas olímpicas dos três esportes bases (atletismo, natação e ginástica artística) e 110 medalhas nessa disputa de

11 modalidades (diferença de 55 medalhas) durante o período soviético romeno. O leitor pode observar na figura 1A alto número de conquistas de pódios olímpicos em dois esportes bases (atletismo e ginástica artística), parecendo ser vantajoso praticar muito cedo essas modalidades, mas não tendo explicação o motivo das poucas conquistas olímpicas do esporte base da natação. Essas evidências sobre alta conquista de medalhas olímpicas dos esportes bases foram evidenciadas na URSS (413 medalhas olímpicas dos 4 esportes bases e 403 medalhas olímpicas de 20 modalidades) (Marques Junior, 2022c). Em outros países do bloco soviético como a Iugoslávia (11 medalhas olímpicas do esporte base da ginástica artística, 15 medalhas olímpicas de 3 esportes bases e 76 medalhas olímpicas de 12 modalidades) (Marques Junior, 2023) e a Polônia (34 medalhas olímpicas do esporte base do atletismo, 40 medalhas olímpicas de 4 esportes bases e 133 medalhas olímpicas de 15 modalidades) (Marques Junior, 2022a), um dos esportes bases conquistaram muitas medalhas olímpicas. Na figura 1C, o leitor pode observar uma melhor participação nos Jogos Olímpicos da Romênia Soviética (n = 10 participações olímpicas) quando comparada com a Romênia Capitalista (n = 8 participações olímpicas) e o Reino da Romênia (n = 2 participações olímpicas). Portanto, o uso do sistema esportivo soviético ocasionou um melhor desempenho dessa nação na Olimpíada. As 20 participações olímpicas da Romênia (de 1924 a 2020) levaram a conquista de 90 medalhas de ouro, 98 de prata e 122 de bronze, totalizando 310 medalhas nos Jogos Olímpicos.

A

B



C

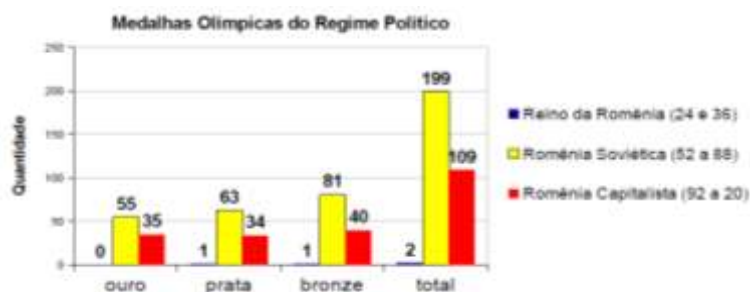
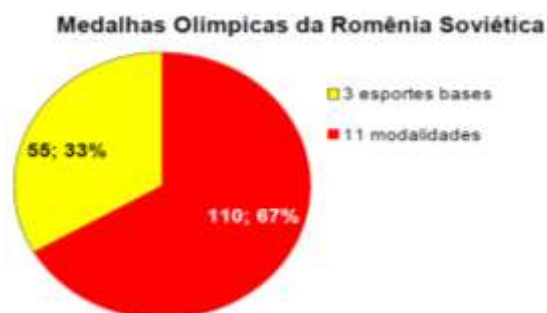


Figura 1. (A) Medalhas olímpicas conforme a modalidade, (B) medalhas olímpicas dos esportes bases e das demais modalidades e (C) medalhas olímpicas conforme o regime político (Elaborado pelo autor com os dados do COI, 2023).

Na URSS acontecia todo ano um evento denominado Spartakiada onde cada equipe de uma cidade soviética se apresentava em um estádio de futebol através de exercícios acrobáticos de ginástica artística e com elementos de ginástica rítmica (Marques Junior, 2022b). Esse mesmo evento passou a ser praticado na Romênia Soviética, a primeira Spartakiada romena ocorreu em 1964 e em 1965 o ditador Nicolae Ceasescu considerou fundamental a Spartakiada para o desenvolvimento da cultura física na Romênia (Chin, 2008; Rusu e Cuza, 2016). Em 1977 o Ministério da Educação da Romênia passou a chamar Spartakiada de Daciada em homenagem aos primeiros povos que deram origem aos romenos – detalhes sobre a Dácia veja na parte 1 do artigo (Massiera e Ionescu, 2008). Talvez essa ginástica de massa chamada Daciada tenha ajudado no desenvolvimento da ginástica artística da Romênia Soviética. Outro motivo do sucesso esportivo da Romênia na ginástica artística foi a grande atenção dada a essa modalidade pelo governo romeno. Muitos romenos iniciavam a ginástica artística na escola como brincadeira e os talentos eram encaminhados para treinarem nas equipes das escolas ou dos clubes (Bianca e Aurel, 2018). Como ocorreu uma sovietação da Romênia, inicialmente os meios e métodos utilizados pelos técnicos romenos nos atletas da ginástica artística eram da URSS, isso foi até os anos 50 (Cervin et al., 2017). Nos anos 60 os treinadores romenos de ginástica artística desenvolveram novos métodos de treino e o governo investiu mais nessa modalidade porque em 1969 foi inaugurada a Escola de Ginástica Romena para preparar os atletas da ginástica para os Jogos Olímpicos de 1976 (Sousa, 2013). Na Escola de Ginástica Romena cada técnico trabalhava com 12 a 20 atletas por 5 vezes na semana, de 6 a 8 horas ocorria o treino da manhã (2 horas de treino), de 8 às 12 horas os ginastas iam para escola que ficava nesse centro olímpico de treino, no período de 13 às 16 horas era livre para cada esportista (almoço, descanso e fazer exercício da escola) e de 16 a 21 horas (5 horas de treino) todos ginastas realizavam o segundo turno de treino (Wood, 2010). O período de 7 anos (de 1969 a 1975) o ginasta romeno teve esse tratamento na Escola de Ginástica Romena, isso culminou com o sucesso da ginasta Nadia Comaneci na

Olimpíada de 1976, com apenas 14 anos foi a primeira atleta a receber nota 10. Posteriormente, outras ginastas romenas tiveram sucesso nos Jogos Olímpicos, como Ekaterina Szabo na Olimpíada de 1984 e Daniela Silivans na Olimpíada de 1988.

O desenvolvimento esportivo na Romênia conforme a diretriz soviética dependia do esporte para todos oferecido gratuitamente, da cultura física, das esportes bases e da Daciada. Outra maneira dos romenos desenvolverem o esporte conforme as exigências soviéticas eram através do treinamento a longo prazo. O esporte na Romênia Soviética começava na escola com a educação física regular que era uma disciplina do colégio e os interessados ou os que foram detectados como talentos esportivos eram encaminhados para a classe especial onde o jovem praticava no mínimo dois esportes bases ou outras modalidades para evitar a especialização precoce (Chirazi, 2019). Portanto, o aluno praticava a educação física escolar com jogos, esportes individuais e brincadeiras, por exemplo, no período da manhã no colégio, e no turno da tarde o aprendiz efetuava na escola o treinamento da classe especial de no mínimo dois esportes bases ou outras modalidades em dias diferentes. A maneira de detectar o talento esportivo nas aulas de educação física era pelo desempenho nos jogos, nas brincadeiras, nos esportes individuais e nas avaliações cineantropométricas (Tubino, 1993). Para ocorrer um acompanhamento longitudinal do esportista essas mesmas avaliações (cineantropometria e desempenho na prova) eram realizadas no jovem quando ele se tornava atleta de alto rendimento com intuito de identificar a evolução e involução do atleta. Conforme esse jovem ia chegando a idade adulta, entre 15 a 19 anos, ele se especializava em um esporte no qual as avaliações e os resultados nos campeonatos indicaram que esse indivíduo ia ter mais sucesso em uma determinada modalidade (Bompa, 2002). Na fase adulta esse atleta que foi acompanhado desde criança era encaminhado para os centros de treinamento esportivo e continuava os testes de controle – avaliação da prova e pela cineantropometria. A tabela 1 resume como eram conduzidos os quatro estágios do treinamento a longo prazo da Romênia Soviética (Bompa, 2002).

Tabela 1. Treino a longo prazo da Romênia Soviética.

Treino	Estágio	Atividades
Geral	Iniciación (6 a 10 anos)	Ocorre a preparação geral com treino de baixa intensidade através de uma prática multilateral, onde duas modalidades ou mais de um esporte base são realizados. Acontece uma passagem de um treino lúdico para um trabalho inicial do treino do esporte de rendimento.
Geral	Formação Atlética (11 a 14 anos)	Ocorre a preparação geral, a preparação especial e os exercícios competitivos através de uma média intensidade, onde continua a prática multilateral – 2 ou 3 esportes são praticados, podendo ser esporte base ou não. Esse período de treino é conforme a faixa etária visando o esporte de rendimento.
Especializado	Especialização (15 a 18 anos)	O atleta treina o esporte eleito com maiores cargas, merecendo controle do volume e da intensidade onde as sessões são conduzidas predominantemente pela preparação especial e por exercícios competitivos.
Especializado	Alto Desempenho (19 anos ou mais)	O treino do atleta visa a competição do esporte de alto rendimento da modalidade que ele se especializou através de altas cargas de treino, sendo conduzido com diversos tipos de periodização.

Observação: Em esportes como a ginástica artística feminina e os saltos ornamentais femininos a idade de cada estágio pode ser diminuída para 2 a 4 anos.

O último conteúdo para o desenvolvimento esportivo na URSS, foi a atenção dada as universidades de educação física para formar treinadores e cientistas do esporte de excelência (Marques Junior, 2022c). Os principais estudos soviéticos para o esporte de rendimento foram a carga de treino e a periodização. Essas ideias influenciaram a Romênia Soviética, o governo romeno passou a investir muito nas universidades de educação física para formar as pessoas envolvidas no esporte com alto conhecimento científico (Constantin e Maier, 2014). A Romênia através do pesquisador do treinamento esportivo Tudor Bompa idealizou a periodização de longo estado de forma em 1984 para jogos esportivos coletivos que possuem campeonato duradouro (Marques Junior, 2020). A periodização de longo estado de forma é uma concepção adaptada da periodização tradicional de Matveev, sendo a primeira periodização criada para os jogos esportivos coletivos. O intuito dessa periodização é desenvolver os três estados de forma (geral, alta e ótima) no esportista, o estado de forma geral busca um nível elevado das aptidões do esporte pela preparação geral que cria base para o trabalho específico, o estado de forma alta ocorre um pico submáximo e o estado de forma ótima acontece o pico máximo na competição alvo. Através dessa revisão o leitor aprendeu um pouco sobre o esporte romeno durante o momento da sovietação dessa nação.

CONCLUSÃO

A Romênia Soviética (de 1946 a 1989) teve a pior política ditatorial para a população quando comparada com as outras nações do bloco soviético, principalmente nos anos 80 quando o

ditador praticou o racionamento – comida, luz e gasolina, momento que ocorreu crise do capitalismo e pagamento do governo romeno ao FMI. Apesar desse problema, o governo da Romênia Soviética utilizou o esporte como propaganda política, investiu muito em diversas modalidades. Os esportes bases da iniciação esportiva romena eram a ginástica artística, o atletismo e a natação. Apesar de todo romeno praticar no mínimo três modalidades (ginástica artística, atletismo e natação), os esportes que essa nação conquistou mais medalhas olímpicas foram em dois esportes bases (ginástica artística e atletismo), na luta, na canoagem e no boxe. Mas o futebol foi o esporte mais popular do país na época soviética e continua sendo nos dias atuais, teve um péssimo desempenho no período soviético do país. Talvez esse ocorrido tenha sensibilizado o romeno Bompá em criar em 1984 uma periodização para jogos esportivos coletivos. Em conclusão, o esporte da Romênia Soviética foi conduzido similar ao da URSS, esse foi o motivo do sucesso competitivo dessa nação.

REFERÊNCIAS

- Adam, R. (2020). Football and authoritarianism in twentieth century Romania: between propaganda and subversion. *Soccer and Society*, 21(6), 657-666.
- Arroyo, A. (2023). *El legado romano como símbolo diferenciador en Rumanía*. (Grado en Humanidades). Universidad de Alcalá.
- Ayres, T. (2023). *Saiba mais! Com a Turma da Mônica*. (Monografia). Licenciatura em Ciências Biológicas, UFRGS.
- Baghiu, S. (2019). The french novel in translation: a distant reading for Romania during communism (1944-1989). *Transylvanian Review*, 28(1), 83-98.
- Bara, A., Heuvel, W., e Maarse, T. (2002). Reforms of health care system in Romania. *Croatia Medical Journal*, 43(-), 446-452.
- Bârsu, D. (2016). A Romanian book, unjustly forgotten, regarding physical education for children. *Palestrica of the Third Millennium*, 17(4), 296-299.
- Bassetto, B. (2008). O romeno no contexto românico. *Organon*, -(44/45), 39-52.
- Bernabé, L., e Eugenio, M. (2019). Nobleza y heráldica de Rumanía. *Revista de la Real Asociacion Hidalgos de España*, -(557), 2-35.

- Bianca, C., e Aurel, I. (2018). Contributions to the development of recreational gymnastics in Romania. *Science*, 18(2), 277-283.
- Boersner, D. (1990). Rumania: de la frustración a la esperanza. Nueva Sociedad, -(108), 111-121.
- Bompa, T. (2002). *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte.
- Cervin, G., Nicolas, C., Dufraisse, S., Bohuon, A., e Quin, G. (2017). Gymnastics centre of gravity the Fédération Internationale de Gymnastique, its governance and the cold war, 1956-1976. *Sport in History*, -(), 1-24.
- Chelcea, L. (2003). Ancestors, domestic groups, and the socialist state: housing nationalization and restitution in Romania. *Comparative Studies in Society and History*, 45(4), 714-740.
- Chelcea, L. (2012). The housing question and the state-socialist answer: city, class and state remaking in 1950s Bucharest. *International Journal of Urban and Regional Research*, 36(2), 281-296.
- Chin, J. (2008). *Global capitalism meets local post-communism*. (Doctor of Philosophy). University of Maryland.
- Chirazi, M. (2019). Practicing sports in Romania at the school level. *4th International Scientific Conferences SEC-IASR*. Galati, Romania. 2019.
- COI (2023). *Medalhas da Romênia*. Disponível em: <https://www.olympic.org/romania>
- Constantin, P. (2015). Heroes, conflicts and reconciliations in Romanian-Hungarian sport confrontations. *RJHIS*, 2(1), 69-87.
- Constantin, P., e Maier, V. (2014). Invatamantul superior de educatie fizica si sport in România (1948-1989). *Danubius*, 32(-), 345-368.
- Constantin, P., e Maier, V. (2015). Sport and physical education in communist factories: from the Soviet Union to Romania. *RJHIS*, 2(2), 217-232.
- Coelho, H. (2010). *Portela: um modelo na difusão da periferia*. (Mestrado em arquitetura). ISCTE-IUL.
- Cristescu, C. (2012). The political function of studying literature in the communist Romania. *Bulletin of the Transilvania University of Brasov*, 5(54), 27-32.
- Dobre, C. (2018). Women`s everyday life in communist Romania: case studies. *Journal Diacromia*, -(), 35-51.

- Dorobat, C. (2019). O último natal da Romênia comunista. *Mises Brasil*. Disponível em: <https://mises.org.br/Article.aspx?id=2267&ac=161487>
- Faje, F. (2015). Playing for and against the nation: football in interwar Romania. *Nationalities Papers*, 43(1), 160-177.
- Felisberto, J. (2023). *Construção de um grande centro comercial na Romênia*. (Mestrado em Engenharia Civil). Universidade do Porto.
- Fugueras, R. (2018). Arquivo, justiça, reparação e direitos humanos. Em. A. Marques, I. Stampa, e S. Troitiño (Org.). *Trabalhadores, arquivos, memória, verdade, justiça e reparação* (p. 23-40). São Paulo: CUT.
- Gavrillidis, A., Gradinaru, S., Ioja, I., Carstea, E., e Stupariu, I. (2015). Land and cover dynamics in the periurbanarea of an industrialized east-european city an overview of the last 100 years. *Carpathian Journal of Earth and Environmental Sciences*, 10(4), 29-38.
- Goeijenbier, J. (2020). *Romanian sports diplomacy at the Olympics in the 1980s*. (Master of Arts). Utrecht University.
- Gray, K. (1989). The soviet food complex in a time of change. *Agricultural Trade Reform*, -(), 19-25.
- Grosescu, R. (2017). Judging communist crimes in Romania: transnational and global influences. *International Journal of Transitional Justice*, -(), 1-20.
- Hefner, F., e Woodward, D. (1999). A better red: the transition from communism to Coca-Cola in Romania. *Quarterly Journal of Austrian Economics*, 2(2), 43-49.
- Ilie, E. (2020). *O habitar coletivo como determinante social*. (Mestrado em Arquitetura). Universidade de Lisboa.
- Ionel, M., Dragos, C., e Cristian, P. (2021). History of the national football team of Romania. *Science, Movement and Health*, 21(1), 36-44.
- Keil, T., e Andreescu, V. (1999). Fertility policy in Ceausescu`s Romania. *Journal of Family History*, 24(4), 478-492.
- Light, D., Nicolae, I., e Suditu, B. (2002). Toponymy and the communist city: street names in Bucharest, 1948-1965. *GeoJournal*, 56(-), 135-144.

- Lippe, G. (2002). Media image: sport, gender and national identities in five European countries. *International Review for the Sociology*, -(3-4), 369-394.
- Lup, A., Miron, L., e Alim, I. (2018). Reforms and agricultural policies in Romania (1918-2018). *Scientific Papers Series Management, Economic Engineering in Agriculture and Rural Development*, 18(2), 289-300.
- Marin, V., e Chelcea, L. (2018). The many (still) functional housing estates of Bucharest, Romania: a viable housing provider in Europe`s densest capital city. In. D. Hess, T. Tammaru, and M. Ham (Eds.). *Housing estates in Europe*. New York: Springer.
- Marques Junior, N. (2019). Benefícios da revolução russa. *Germinal*, 11(1), 210-211.
- Marques Junior, N. (2020). Periodização de longo estado de forma. *Revista Peruana de Ciencia de la Actividad Física y del Deporte*, 7(2), 931-940.
- Marques Junior, N. (2021). O esporte na antiga Iugoslávia – parte 1. *Revista Edu-física.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 13(27), 80-100.
- Marques Junior, N. (2022a). Esporte da Polônia da “cortina de ferro”. *Cuerpo, Cultura y Movimiento*, 12(1), 1-26.
- Marques Junior, N. (2022b). Escola socialista do treinamento esportivo: a preparação do atleta. *Revista Actividad Física y Ciencias*, 14(1), 55-75.
- Marques Junior, N. (2022c). O esporte na antiga União Soviética – parte 2. *Revista Edu-física.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 14(29), 80-101.
- Marques Junior, N. (2022d). Periodização da antiguidade: contribuição de Claudius Aelius Galenus. *Revista Edu-física.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 14(29), 21-37.
- Marques Junior, N. (2023). O esporte na antiga Iugoslávia – parte 2. *Revista Olimpia*, 20(4), 75-96.
- Marques Junior, N. (2024). O impacto da revolução de 1959 no esporte de Cuba – parte 2. *Revista Edu-física.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 16(33), 1-10.
- Massiera, B., e Ionescu, S. (2008). Les effets de l`héritage communiste de la période 1946-1989 sur l`actualité du sport de loisir en Roumanie. *HAL*, -(-), 1-12.
- Mathe, D., e Carjan, R. (2016). Architecture for the new man in the 1950`s in Romania. First glimpse of communism build environment. *Procedia Engineering*, 161(-), 1520-1526.

- Mehedinti, T. (2007). Traducciones rumanas de la obra de cervantes. In. G. Lupchian, M. Mihalciuc, e I. Waniek, I. (Eds.). *Anabele Universitatii Crestine Dimitrie Centemir* (p. 146-152). Bucuresti: Pro Universitari.
- Melania, C., e Valentin, L. (2023). The perception of Romanian athletes in society during the communist period. *Gymnasium*, 24(1), 39-49.
- Melo, T. (2018). De Berlim a Bucureste: os 35 anos que abalaram os Bálcãs. *Hoplos*, 1(2), 96-109.
- Mihai, M. (2010). Julgamentos penais em períodos de transição e o desafio das emoções: história de dois países. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 88(-), 155-184.
- Miranda, M. (2015). Conferência de Potsdam. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Org.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 47-49). Vol. 2. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Moisa, G. (2012). Electoral practices and behaviour in western Romania during the elections of November 19th, 1946. *Revista Romana de Geografie Palitica*, 14(1), 51-60.
- Möller, R. (2008). *História do esporte e das atividades físicas*. São Paulo: Ibrasa.
- Nicolae, M., Muresan, M., e Marinescu, R. (2010). The long-term effects of the socialist industrialization of Romania. *Metalurgia International*, 15(6), 118-126.
- Oprica, V. (2008). Gender equality and conflicting attitudes toward women in post-communist Romania. *Human Rights Review*, 9(-), 29-40.
- O`Mahony, M. (2006). *Sport in the USSR*. London: Reaktions Books.
- Paiva, V. (2013). *Amo/sou cores: um estudo psicolinguístico sobre as cores como forma de representação nacional*. (Bacharelado em Letras). UNB, Instituto de Letras.
- Panait, M. (2016). Remembering 10 of the most iconic cars built behind the iron curtain. Autoevolution. Disponível em: <https://www.autoevolution.com/news/remembering-10-of-the-most-iconic-cars-built-behind-the-iron-curtain-105544.html>
- Petcu, A. (2020) On the patrimony of the Romania orthodox church during the communist regime. *Acta University. Sapientiae, Legal Studies*, 9(1), 167-178.
- Phillips, J. (2010). *The educational system in Romania*. (Thesis). Liberty University.
- Poenaru, F. (2015). Power at play: soccer stadiums and popular culture in 1980s Romania. *Socialist Escapes*, -(-), 232-251.

- Popa, B. (2019). Un sport englezesc invatat din Franta. Rugby-ul ca istorie a elitelor din România (1913-1940). *Apropos*, -(2), 72-82.
- Popescu, C. (2004). A defined continuity: Romanian Socialist architecture. *Blok*, -(3), 13-33.
- Popescu, A. (2013). *Headteachers and the decentralisation of public education in post-communist Romania*. (Doctor of Philosophy in Education). University of Manchester.
- Puni, A. (2012). From performance sports to sports for all: Romania 1945-1965. Legal aspects. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 3(10), 183-190.
- Rigó, M. (2017). The long first world war and survival of business elites in east-central europe: Transylvania`s industrial boom and the enrichment of economic elites. *European Review of History*, 24(2), 250-272.
- Riordan, J. (2007). The impact of communism on sport. *Historical Social Research*, 32(1), 110-115.
- Rotar, M., e Ursu, V. (2020). Romanian religious environments and the development of sports in Romania in the 1930. *Sport in History*, -(-), 1-26.
- Rusu, O., e Cuza, A. (2016). Sport and politics – unilateral or joint interests? Romanian case. *International Journal of Science Culture and Sport*, 4(2), 507-514.
- Sadlak, J. (1991). The use and abuses of the university: higher education in Romania, 1860-1990. *Minerva*, 29(2), 195-225.
- Sageata, R., Mitrica, B., e Mocanu, I. (2021). Centralized industrialization in the memory of places. Case studies of Romanian cities. *Societies*, 11(132), 1-16.
- Sala, P. (2005). El rumano, idioma románico. *BAPL*, -(39), 9-29.
- Sériot, P. (2019). A língua Moldova nomeia o quê? *Conexão Letras*, 14(22), 37-67.
- Sousa, B. (2013). *A política e o desporto no período da guerra fria: o caso da República Democrática Alemã*. (Mestrado). FCSH, Universidade Nova de Lisboa.
- Szucko, A. (2017). Identidade europeia e integração regional. *Conjuntura Internacional*, 14(1), 54-67.
- Teodorescu, B., e Hornoiu, C. (2022). Sport si politica în România comunista. *Studii și Articole de Istorie*, -(34), 35-61.
- Tubino, M. (1993). *Metodologia científica do treinamento desportivo*. 11ª ed. São Paulo: Ibrasa.

- Viana, N. (2016). A revolução polonesa de 1980. *Enfrentamento*, 11(20), 74-96.
- Vianna, A. (2015a). COMECON. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 121). Vol. 3. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Vianna, A. (2015b). Romênia. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 521-523). Vol. 3. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Wood, M. (2010). *Superpower: Romanian women`s gymnastics during the cold war*. (Doctor of Philosophy in History). University of Illinois.
- Xenofontov, I. (2019). România în, época Nicolae Causescu (1965-1989). *Revista Militara*, 1(21), 104-133.